

REPOSIÇÃO DO TRABALHO ACUMULADO ONDE HOVER

Como ficou consignado no acordo entre reitoria e trabalhadores da USP - representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da USP - a compensação do trabalho acumulado deverá ser negociado em cada unidade.

Em várias unidades da USP os acordos já estão sendo firmados com o compromisso da reposição do trabalho acumulado, sem qualquer banco de horas, não sendo cobradas horas adicionais.

Dentre as várias unidades que estão firmando os acordos, estão algumas das maiores em número de funcionários tais como : SAS e HU.

Abaixo, estamos reproduzindo o acordo entre os trabalhadores e a Superintendência da SAS - que foi o primeiro firmado, e que podemos usar como parâmetro para as unidades que venham a se reunir (para discutir possíveis trabalhos acumulados).

São Paulo, 19 de setembro de 2014

Superintendente da SAS
de Denise Melicio

A Superintendência de Assistência Social, nesta reunião representada por Waldyr Antônio Jorge e diretores de Divisões de Alimentação, Administração, Creches e Finanças consensua o seguinte acordo para retorno dos funcionários em greve:

1 Serão retiradas, no prazo de até 10 dias, contados da presente data, todas as ocorrências de frequência registradas no Sistema Marte, relativos ao período de greve.

2 Não haverá nenhuma punição aos trabalhadores, pelo exercício do direito de greve, conforme consta na Ata das reuniões de negociação entre a reitoria e os representantes do Movimento grevista.

3 Os funcionários se comprometem a repor o trabalho acumulado em cada setor sem a criação de qualquer tipo de banco de horas, proveniente dos dias do exercício da greve, uma vez que os termos da ata do TRT tem como objetivo "colocar em dia o trabalho acumulado durante a greve". Portanto, na medida em que seja repostado o trabalho acumulado, e sejam normalizadas as atividades, não serão cobradas horas adicionais.

Assinaturas do Superintendente e representantes:

ATENÇÃO: CONFORME O ACORDO DO TRT, O ABONO DE 28,6% SERÁ PAGO 10 DIAS APÓS SUA HOMOLOGAÇÃO, QUE OCORREU NESTA 2ª FEIRA, DIA 22/09/14.

REUNIÃO ABERTA DA SECRETARIA DE POLÍTICAS ANTI-RACISTAS

SEXTA-FEIRA (26/09), às 17h, no Sintusp:

O racismo tem voltado a ser tratado recorrentemente na imprensa, sobretudo em virtude dos casos de racismo que ocorrem no futebol, como o insulto sofrido por Aranha (goleiro do Santos) e mais recentemente pelo próprio Ronaldinho Gaúcho no México.



Esses casos evidenciam aquilo pelo que passam cotidianamente milhões de homens e mulheres em nosso país e não ganham tanta notoriedade, pois, são tratados como algo natural. Se no seu passado no Brasil, a classe dominante branca e de origem européia tentou justificar uma das maiores atrocidades da história da humanidade através de teorias que aproximavam os negros a animais irracionais e primatas como os macacos, o racismo sobrevive ainda hoje, agora de forma embutida no fato de que são os negros que ocupam os piores postos de trabalho, recebem os salários mais baixos, são a maioria entre aqueles que moram nas favelas e

ocupam os presídios e isso é uma decorrência da exploração e opressão sofrida ao longo de séculos por milhões de homens e mulheres seqüestrados do continente africano para servir como a carne mais barata do mercado capitalista.

Essa realidade é camuflada em nosso país pelo véu da “miscigenação” e da chamada teoria da democracia racial não se poderia mais falar em racismo, ou ainda de que é proibido tratar deste tema com indignação, como lamentavelmente disse o próprio Pelé recentemente.

Na própria USP criada por membros integrantes da elite paulistana e herdeiros da casa-grande, o racismo se estampa ao mesmo tempo na ausência dos negros nas salas de aula e na enorme concentração de negros entre os trabalhadores, sobretudo nos postos de trabalho mais precarizados, principalmente os terceirizados e na região são os principais alvos das chacinas policiais.

Em meio à nossa greve, em que enfrentamos a truculência do governador Geraldo Alckmin e a intransigência da reitoria discutimos entre os trabalhadores e trabalhadoras como enfrentar também o racismo que nos divide e nos oprime servindo apenas aos interesses da classe dominante.

Agora é hora de manter nossa organização é hora de nos manter organizados e preparar nossas forças nesse combate necessário à nossa classe.

REUNIÃO DA SECRETARIA DE MULHERES DO SINTUSP

DIA 01/10, às 17h30, na sede do Sintusp

Convidamos todas as trabalhadoras a participar da reunião da Secretaria de Mulheres do Sintusp, que irá debater as próximas atividades e começar a organizar o V Encontro das Mulheres Trabalhadoras da USP.

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!